

Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Docência da
Educação Profissional e Tecnológica

FRANCISCO DAS CHAGAS BARROSO UCHÔA

**A LINGUAGEM TEATRAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

PORTO VELHO/RO

2026

FRANCISCO DAS CHAGAS BARROSO UCHÔA

**A LINGUAGEM TEATRAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do título de especialista, junto ao Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Docência da Educação Profissional e Tecnológica sob a orientação do professor Douglas Moro Piffer.

PORTO VELHO/RO
2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Uchôa, Francisco das chagas Barroso.

A linguagem teatral como estratégia de ensino e aprendizagem na educação profissional e tecnológica / Francisco das chagas Barroso Uchôa. - Porto Velho, 2026.

18 f. : il.

Orientador(a): Prof. Me. Douglas Moro Piffer.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. Linguagem teatral. 2. Educação profissional. 3. Metodologias ativas. 4. Aprendizagem significativa. 5. Formação integral. I. Piffer, Douglas Moro (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.


Bibliotecário(a) Responsável: Marlene Fouz da Silva, CRB-11/946

FRANCISCO DAS CHAGAS BARROSO UCHÔA


**A LINGUAGEM TEATRAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do título de especialista, junto ao Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Docência da


Aprovado em 12 de março de 2026 pela Banca de Defesa:

Documento assinado digitalmente
 **DOUGLAS MORO PIFFER**
Data: 19/03/2026 14:18:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Douglas Moro Piffer
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **FELIPE DE ALMEIDA MAIA**
Data: 24/03/2026 13:11:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Felipe de Almeida Maia
Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 **RAFAELE FEBRONE MELONI**
Data: 24/03/2026 13:04:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.a Rafaele Febrone Meloni
Membro da Banca

PORTO VELHO/RO
2026

A LINGUAGEM TEATRAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

RESUMO: A linguagem teatral configura-se como estratégia pedagógica inovadora na EPT ao superar práticas tradicionais, promover aprendizagem significativa, formação integral e maior engajamento discente, contribuindo para a redução da evasão escolar. O estudo tem por objetivo analisar a linguagem teatral como estratégia de ensino na Educação Profissional, investigando seu potencial para promover aprendizagem, formação crítica e compreensão criativa do mundo do trabalho. Optou-se pela realização de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, baseada na análise de literatura e documentos normativos. Como resultados apontamos que a linguagem teatral opera como um dispositivo contra-hegemônico no interior da EPT, pois rompe com a lógica instrumental e produtivista que historicamente reduziu a educação profissional à preparação acrítica da força de trabalho. Permitindo a redução do espaço entre saberes teóricos ensinados e a realidade vivida pelo estudante. Considera-se que o trabalho com a linguagem teatral na EPT pode abrir possibilidades de repensar epistemologias no campo da educação profissional e tecnológica, ao opor-se à coisificação do ensino e do trabalho, derivando numa formação técnica questionadora das condições históricas nas quais o trabalhador foi imposto.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem teatral; Educação Profissional; Metodologias ativas; Aprendizagem significativa; Formação integral.

ABSTRACT: Theatrical language is configured as an innovative pedagogical strategy in Vocational and Technological Education by overcoming traditional practices, promoting meaningful learning, holistic education, and greater student engagement, contributing to the reduction of school dropout rates. The study aims to analyze theatrical language as a teaching strategy in Vocational Education, investigating its potential to promote learning, critical formation, and a creative understanding of the world of work. A bibliographic research with a qualitative approach was adopted, based on the analysis of academic literature and normative documents. As results, we point out that theatrical language operates as a counter-hegemonic device within Professional and Technological Education (EPT), as it breaks with the instrumental and productivist logic that has historically reduced vocational education to the uncritical preparation of the workforce. It thus allows for a reduction of the gap between the theoretical knowledge taught and the reality experienced by students. It is considered that working with theatrical language in EPT can open possibilities for rethinking epistemologies in the field of professional and technological education, as it opposes the reification of teaching and labor, resulting in a form of technical education that questions the historical conditions under which workers have been imposed.

KEYWORDS: Theatrical language; Vocational education; Active learning methodologies; Meaningful learning; Holistic education.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem teatral, enquanto metodologia ativa na Educação Profissional e Tecnológica, integra dimensões cognitivas, emocionais e sociais, favorecendo a aprendizagem significativa por meio da participação ativa, da problematização da realidade e da construção coletiva do conhecimento (Desgranges, 2017; Ryngaert, 2009).

Essa abordagem está alinhada à concepção de formação integral prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais da EPT, que articulam trabalho, ciência, tecnologia e cultura (Brasil, 2021) bem como às orientações da BNCC, que reforçam o desenvolvimento de competências socioemocionais, criatividade e protagonismo discente (Brasil, 2018).

Relatórios internacionais apontam que metodologias participativas ampliam o engajamento estudantil, especialmente na formação técnica (UNESCO, 2021), enquanto dados nacionais evidenciam elevados índices de evasão no ensino médio integrado, indicando a necessidade de práticas pedagógicas mais integradoras e significativas (INEP, 2023).

A problemática do uso da linguagem teatral na EPT está relacionada à predominância de práticas pedagógicas tradicionais e fragmentadas, que limitam a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências críticas e socioemocionais (Libâneo, 2013; Do Carmo et al., 2023).

Essa lógica reforça a dicotomia entre formação técnica e humana, ainda presente nos currículos profissionais (Kuenzer, 2016), em contraste com as metodologias ativas e integradoras defendidas por Moran (2013) e Bacich e Moran (2017). Apesar de reconhecidas como necessárias, essas abordagens enfrentam entraves como a formação pedagógica insuficiente de docentes e a rigidez curricular (BRASIL, 2021), refletindo-se em elevados índices de evasão na educação profissional (INEP, 2023).

Relatórios internacionais indicam que a ausência de metodologias inovadoras compromete o desenvolvimento de competências comunicativas, colaborativas e criativas (UNESCO, 2020; OCDE, 2019).

A linguagem teatral configura-se como uma estratégia pedagógica inovadora na EPT, ao integrar formação técnica, experiência prática e desenvolvimento humano

por meio da ação, da simulação e da reflexão coletiva (Ryngaert, 2009; Desgranges, 2017).

Alinhada às metodologias ativas e à aprendizagem experiencial, essa abordagem favorece o desenvolvimento de competências como comunicação, trabalho em equipe, autonomia e resolução de problemas (Bacich; Moran, 2017), com resultados positivos evidenciados em estudos nacionais e internacionais (UNESCO, 2021; OCDE, 2019).

Embora ainda aplicada de forma pontual, sua adoção planejada e integrada ao currículo apresenta potencial para ampliar o engajamento discente e contribuir para a redução da evasão escolar na EPT (INEP, 2023), consolidando-se como uma solução pedagógica socialmente relevante e coerente com os princípios contemporâneos da Educação Profissional e Tecnológica.

Diante desse cenário, a investigação é orientada pela seguinte pergunta norteadora: **de que forma a linguagem teatral pode contribuir para o ensino e a aprendizagem, promovendo uma formação crítica e criativa na Educação Profissional e Tecnológica?** A partir dessa indagação, busca-se analisar a linguagem teatral como estratégia de ensino e aprendizagem na Educação Profissional, buscando compreender seu potencial formativo no contexto do ensino técnico.

Este estudo se justifica pela necessidade de enfrentar a persistência de práticas pedagógicas tradicionais na Educação Profissional e Tecnológica, que têm limitado o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de competências essenciais ao mundo do trabalho.

Ademais, a solução proposta oferece subsídios concretos para gestores e equipes pedagógicas, apoiando a tomada de decisão baseada em evidências, o planejamento curricular e a adoção de práticas que potencializam o engajamento discente, a permanência escolar e a qualidade da formação profissional.

No capítulo seguinte, será apresentada a metodologia adotada no desenvolvimento da pesquisa, detalhando os procedimentos, critérios e estratégias utilizados para a coleta e análise dos dados.

2 METODOLOGIA

O percurso metodológico fundamenta-se em Creswell e Clark (2015), caracterizando-se como pesquisa qualitativa, de caráter explicativo e delineamento transversal. Conforme sintetizado na Figura 1, que apresenta o diagrama metodológico do estudo.



Fonte: Leite et al., 2025.

A abordagem qualitativa permite compreender os fenômenos educacionais em profundidade, analisando sentidos, concepções pedagógicas e práticas relacionadas à linguagem teatral na Educação Profissional e Tecnológica (Creswell; Clark, 2015). A pesquisa é descritiva ao sistematizar práticas e diretrizes, e explicativa ao identificar fatores que influenciam sua adoção, limites e potencialidades, conforme Gil (2010).

O delineamento transversal possibilita a análise do fenômeno em um recorte temporal específico, conforme Lakatos e Marconi (2003). Como método, adota-se a pesquisa bibliográfica de caráter integrativo, conforme Mendes et al. (2008), permitindo a síntese crítica de estudos e documentos oficiais.

A análise dos dados inspira-se na técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), possibilitando a categorização temática e a identificação de convergências e lacunas. A pesquisa bibliográfica de caráter integrativo iniciou-se com a escolha das bases de dados e a definição dos descritores relacionados ao tema, seguida da realização das buscas considerando um recorte temporal dos últimos cinco anos.

Após o levantamento inicial, procedeu-se à triagem dos estudos, aplicando critérios de inclusão, como: publicações recentes, textos completos disponíveis, aderência ao tema e relevância para a Educação Profissional e Tecnológica. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, incompletos, fora do período delimitado ou que não apresentassem relação direta com o objeto investigado.

Na etapa seguinte, realizou-se a leitura exploratória e analítica dos materiais selecionados, com organização do corpus da pesquisa. A análise dos dados foi

conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, contemplando as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. Os achados foram sistematizados em quatro categorias temáticas, permitindo a identificação de recorrências, convergências e lacunas na literatura, e contribuindo para uma compreensão crítica e estruturada do fenômeno estudado. As quais serão apresentadas e discutidas no capítulo seguinte.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa foram sistematizados em quatro categorias temáticas, conforme apresentado no Quadro 1, a partir dessas categorias, desenvolve-se a discussão dos resultados neste capítulo, buscando articular os dados analisados com o referencial teórico adotado.

Quadro 1: Achados da pesquisa bibliográfica integrativa

CATEGORIAS TEMÁTICAS	ACHADOS DAS PUBLICAÇÕES	FONTE
Linguagem Teatral	A linguagem teatral é compreendida como estratégia de ensino e aprendizagem capaz de articular teoria e prática, reduzir o distanciamento entre conteúdos abstratos e realidade do estudante e promover aprendizagem significativa. O teatro aparece como dispositivo de conhecimento, produtor de sentidos, afetos e saberes, integrando corpo, estética, política e historicidade no processo educativo da EPT. Fundamenta-se na pedagogia histórico-crítica, na crítica ao tecnicismo e na defesa da formação humana integral.	Dermeval Saviani (2017); Boal e Desgranges (2017); Tavares; Santos; Seixas (2023); Cavassin (2008); Koudela (1984).
Ensino e Aprendizagem	O texto evidencia o uso do teatro por meio de peças didáticas, performances corporais, produção de roteiros, problematização de temas como trabalho, mercado de trabalho, direitos sociais e neoliberalismo. Destaca-se a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes, a experimentação, a vivência estética e a organização coletiva do processo de aprendizagem, mesmo em contextos marcados por limites institucionais da EPT.	Ramos (2023); Frigotto (2009); Kuenzer (2016); Moran (2013).
Formação Integral	A linguagem teatral impacta a formação integral do estudante ao desenvolver criatividade, consciência política, autonomia intelectual, ação coletiva e leitura crítica do mundo do trabalho. O texto enfatiza o enfrentamento da subjetividade capitalista, do empreendedorismo de si e da coisificação dos corpos, defendendo o teatro como prática humanizadora, contra-hegemônica e emancipatória. Também evidencia o papel do professor como mediador sensível e crítico do processo formativo.	Ryngaert (2009) Oliveira; Frigotto (2021) Vicente Zatti (2023) Fabiano Grazioli (2008) Cavassin (2008)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

A linguagem teatral é analisada neste texto com a perspectiva de compreendê-la como estratégia de ensino e aprendizagem na Educação Profissional, buscando abranger seu potencial formativo no contexto do ensino técnico e profissionalizante. Advogo que, essa linguagem como estratégia de ensino, carrega uma potencialidade imensa quando se refere ao campo da Educação Profissional, visto que o teatro como dispositivo de conhecimento e aprendizagem, tem intrinsecamente na sua essência, a formatação de provocações sobre o mundo e suas dinâmicas sociais, e como também a relação do homem com esse mundo. A partir disso, pensando a questão do ensino e aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica – EPT, a linguagem teatral pode diminuir o distanciamento entre aprendizagem dos conteúdos mais abstratos e o contexto da realidade do aluno.

Nessa perspectiva, as discussões estabelecidas ao longo desta Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica envolveram em grande medida, a problematização da teoria e a prática social do trabalho, isto é, o conteúdo aprendido em sala de aula precisa ter repercussão prática na realidade do discente. Nesse viés,

Outra característica da peça didática consiste no uso dos conhecimentos prévios dos atores (estudantes) de forma historicizada sobre a temática trabalhada na peça, aliando estética e política no processo de aprendizagem, uma vez que a historicidade é essencial para superarmos a visão da aparência em detrimento da essência, principalmente, na formação humana e integral proposta pela EPT a partir da pedagogia histórico-crítica (Tavares; Santos; Seixas, 2003).

Em consonância com os autores acima, a perspectiva de abordagem do Teatro na prática de ensino na EPT, tende a ressaltar os aspectos de melhor absorção dos conhecimentos prévios dos alunos. Nesse viés, a questão quando se pensa historicamente temas como: conceituar a ideia de trabalho, de mercado de trabalho e de direitos do trabalho, por exemplo, podem ser mais objetivos e claros, quando se usa a performance corporal, a estética e a politização dentro de um roteiro teatral. Ademais, a relação teórica com a pedagogia histórico-crítica permite uma aproximação mais prática com o mundo do trabalho, ou seja, com o avanço do neoliberalismo dentro das dimensões subjetiva e psicológica dos indivíduos, a noção de sujeito-trabalhador configura-se numa retórica marcada pela ideia de

empreendedor de si, o que modifica a maneira como as relações de trabalho são entendidas atualmente.

Nesse sentido, a necessidade de construir uma Educação Profissional e Tecnológica aliada a uma crítica da realidade econômica e social contemporânea exigirá uma didática mais próxima da realidade subjetiva dos alunos, ou seja, a pedagogia histórico-crítica que defendemos pensa a escola como espaço de produção do saber, sendo necessário o aproveitamento dos conhecimentos historicamente sistematizados, “por meio dos quais ocorrerá a humanização dos indivíduos” (Saviani, 2017).

Desta feita, a proposta da EPT exige uma superação daquilo que tradicionalmente se entendia por educação técnica e profissional. Visto que, essa modalidade de ensino, inscrita numa sociedade de classes, considera como questão predominante a reprodução e o aprofundamento da especialização do trabalho, isso significa compreender, que a oferta de formação técnica objetivava preparar as classes trabalhadoras para desempenharem funções de baixa complexidade e remuneração.

Essa realidade de fragmentação da formação técnica passa a ser combatida pelas novas reflexões a respeito da Educação Profissional. Portanto, parte das pesquisas que se materializam em relação a proposta didática, pedagógica e formativa da EPT, busca dialogar com uma visão dialética da realidade, conectando a realidade material dos sujeitos e com uma epistemologia teórica que promova uma emancipação, contrapondo-se a visão tradicional de Ensino Profissional. Nesse sentido, Frigotto e Oliveira argumentam,

Contrariamente a isso, especialmente pesquisadores do campo do trabalho e da educação têm sinalizado nova possibilidade de organização da EPT. A desigualdade e a exploração – fundantes em uma sociedade de capitalismo dependente – motivam uma leitura do contexto a partir do qual se projetam novas bases para a educação profissional. Sinaliza-se a formação para o trabalho de modo mais amplo, integral, não apressado tampouco fragmentado, mas comprometido com a superação da dualidade educacional presente historicamente na sociedade brasileira. Busca-se equilíbrio no processo formativo entre as ciências, as quais permitem entender as leis da natureza, e as ciências sociais e humanas, que facultam à juventude

formação para entender as relações sociais e nelas atuar (Oliveira; Frigotto, 2021).

Dessa forma, pensar numa aprendizagem educacional na EPT em que a linguagem teatral possa ser protagonista, possibilita requerer uma formação integral do aluno. Visto que, o teatro e suas provocações sensíveis à realidade social podem romper com a expressão de coisificação do ensino e do trabalho. Ou seja, grosso modo, a nossa sociedade capitalista atual, marcada pelo excesso de desempenho, se explica pelo processo de desumanização dos sujeitos, em que cada vez mais os corpos são transformados em coisas, desconsiderando as suas historicidades, subjetividades e singularidades.

Assim, o teatro usado como mecanismo de aprendizagem pode ir a contrapelo da visão tradicional de que a educação profissional e técnica se resume, a forma de inventar pessoas para o trabalho assalariado. Portanto, como resultado imediato dos usos dessa linguagem pedagógica, abre-se um leque de crítica e compreensão da sociedade capitalista, na qual a classe trabalhadora permanece privada do acesso aos produtos da sua atividade laboral, para estabelecer a riqueza de quem não produz. Entender essa lógica da relação da divisão do trabalho, permite desnaturalizar a exploração do trabalhador.

Assim, imaginar uma relação de ensino e aprendizagem que procure conectar os conhecimentos teóricos com a vivência social do estudante na EPT, ao trabalhar com teatro nesse espaço é uma interessante alternativa na construção de uma nova perspectiva para a educação profissional. Utilizar-se do teatro como linguagem pedagógica é permitir o aluno elaborar autonomia na construção do conhecimento e principalmente, construí-lo de forma coletiva e criativa, gerando situações não somente de aprendizagem, mas também de conexão com o outro. Nesse sentido, segundo Grazioli (2008),

A atividade teatral contribui para a construção de um ser humano mais completo, não no sentido de oferecer à sociedade e à escola um homem pronto, acabado, delineado e puro, como o sistema educacional muitas vezes parece pretender, mas um ser flexível e ambíguo que justamente por isso, capaz de conviver com a ambiguidade e com as diferenças. (Grazioli, 2008).

Nesse sentido, de acordo com a proposta de formação da EPT na qual busca a construção de um currículo interdisciplinar, que objetiva a formação integral do estudante, utilizar a linguagem teatral como ferramenta pedagógica evidencia essa possibilidade, visto que a dinâmica do teatro exige a convivência com as ambiguidades e o contato com as diferenças. Dessa maneira, segundo a Lei nº 11.892, de 2008, a capacitação técnica é compreendida como formação humana integral. Para Gaudêncio Frigotto (2009), uma das prerrogativas dessa modalidade se refere a importância dada a precedência da formação humana e cidadã, visto que para uma formação profissional que promova transformações significativas para o trabalhador e garanta um desenvolvimento social pleno, a intersecção entre ciência, tecnologia e trabalho é necessário produzir diálogo com a cidadania.

Essa perspectiva traz um novo horizonte para a EPT: preparar para o mundo do trabalho, mas não pela lógica desigual do trabalho; preparar para o trabalho em um espaço-tempo de igualdade, o tempo livre de formação. Como a EPT não se restringe à transmissão de saberes técnicos, é primordialmente educação, há também nela a precedência da formação humana e cidadã. Desse modo, não faz sentido imperar na EPT a mesma lógica desigual do mundo produtivo. Tais determinismos precisam ser colocados em suspensão para que a escola consiga exercer seu potencial de formação do ser humano (Zatti, 2023).

Destarte, seguindo a linha de pensamento de Vicente Zatti (2023), a concepção de que a EPT seria somente um lugar de transmissão de saberes técnicos infunde-se no processo estabelecido pela sua constituição legal, como também pelas prerrogativas pedagógicas que a modalidade permite. Para Zatti, a sua principal prerrogativa estaria vinculada a ideia de *espaço-tempo livre*, que para além da questão da formação humana também permitiria pensar uma aprendizagem epistemológica e metodológica, que conflui numa forma de lidar com o conhecimento técnico de modo desinteressado, “experimentá-lo livremente, já que não há um determinismo produtivo como finalidade da ação” (Zatti, 2023).

Assim, a proposta estabelecida nesse artigo se enquadra na compreensão de que o espaço de ensino e aprendizagem precisa ser livre e que estabeleça possibilidades de criação e performances que provoquem ao público refletir sobre o circuito social presentista. Dessa forma, pensar a linguagem teatral como ferramenta

pedagógica, entende-se, essa linguagem como produtora de sentidos, afetos e saberes, que atravessam as dimensões da fala, da escrita, do simbólico e especialmente a performance corporal, aprimorar essa liberdade de aprendizagem na medida em que o aspecto do determinismo técnico é deixado de segundo plano, e a experimentação é considerada primordial.

Nesse viés, a experimentação e a vivência no campo do teatro constroem capacidades de lidar artisticamente com ideias mais abstratas, herméticas e, por vezes, distantes da realidade dos alunos. Por exemplo, a produção do roteiro configura-se numa representação de um conceito baseado nas relações de trabalho urbanizado, grosso modo, uma representação da era capitalismo digital. Além disso, pode-se caracterizar as mudanças das dinâmicas do mercado de trabalho, que intensifica-se pelos problemas na renda das famílias, desemprego e necessidades de ajustes de políticas públicas. Dessa forma, a teatralização pode atravessar essas discussões que envolvem ideias complexas de sociedade numa aprendizagem prática e promotora de politização e autonomia criativa.

A partir de situações problemas, a aprendizagem torna-se se motivadora e se dá através da discussão do grupo autogestor do processo: trata-se de uma educação humanizadora que destaca ideias de que essa prática se passa em um espaço coloquial e afetivo e que busca o diálogo, a ética, a liberdade e a transformação individual e social. O processo educacional se faz de forma dialética no qual o educando constrói o conhecimento a partir do contexto que funde aprendizagem e experiência social através de uma antropologia política (de compaixão e solidariedade humanista) e uma epistemologia histórico-cultural de crença e fé nos seres humanos para a mudança de um mundo de opressões e injustiças (Cavassin, 2008).

Dessa forma, a subjetividade capitalista tende individualizar o sujeito operando nas circunstâncias do empreendedorismo de si mesmo, da competição por desempenho. Essa subjetividade contribui para uma castração do desejo, e no que se remete a juventude escolar, a escola como instituição social aplica esse processo de castração na medida que potencializa uma elaboração de um aluno ideal, um currículo ideal, regras de sociabilidades desenvolvidas sem a escuta desse outro, o aluno.

Nesse viés, o trabalho com a linguagem teatral permite explorar o campo das subjetividades e do desejo dos estudantes, isto é, na formulação da crítica dos valores e normativas estabelecidas, através de performances em que o corpo se transforma

numa arma potencial de reflexão. Para EPT, a linguagem teatral se qualifica como uma potencialidade, quando aproxima aspectos teóricos a realidade prática dos alunos. Dessa forma, a hipótese sustentada neste trabalho de que o teatro constitui uma estratégia pedagógica privilegiada para a EPT comprometida com a emancipação dos sujeitos, se confirma ao evidenciar que essa linguagem favorece tanto a compreensão das contradições do mundo do trabalho quanto o desenvolvimento da autonomia intelectual, da ação coletiva e da consciência política dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo a proposta objetivou analisar a linguagem teatral como estratégia de ensino e aprendizagem na Educação Profissional, buscando compreender seu potencial formativo no contexto do ensino técnico. A partir das reflexões apresentadas ao longo deste texto, é possível afirmar que a linguagem teatral, quando incorporada de modo consciente e fundamentada à Educação Profissional e Tecnológica, não se configura como mero recurso didático auxiliar, mas como uma ferramenta pedagógica, capaz de tensionar os limites historicamente impostos à formação técnica no interior de uma sociedade de classes. Dessa forma, a nossa narrativa contempla a existência da potencialidade do teatro no processo de ensino e aprendizagem, tal como aqui ratificada, visto que sua capacidade de articular a estética, a política e a historicidade, contribui para a superação da fragmentação entre teoria e prática, entre saber técnico e formação humana.

Dessa forma, os resultados obtidos com a análise teórica reflexiva da bibliografia, aponta que ao mobilizar a performance corporal, a sensibilidade, a experiência social e os conhecimentos prévios dos estudantes, o teatro possibilita a apreensão crítica de conceitos abstratos — como trabalho, direitos, mercado e exploração — reinscrevendo-os na realidade concreta vivida pelos sujeitos da EPT. Desta feita, ao colocar essas tensões teóricas num atravessamento com o corpo, a subjetividade e a vivência dos estudantes, o teatro emerge como essa potencialidade criativa capaz de romper com o campo tradicional do ensino. Assim, os dilemas contemporâneos que povoam o debate mais hermético do processo formativo podem

ganhar essa potencialidade quando roteirizada a partir da subjetividade e da vivência dos alunos.

Nesse sentido, os resultados apontam que a linguagem teatral opera como um dispositivo contra-hegemônico no interior da EPT, pois rompe com a lógica instrumental e produtivista que historicamente reduziu a educação profissional à preparação acrítica e massificada da força de trabalho. Portanto, retomando as reflexões de Zatti (2023), quando o espaço de experiências e a liberdade de criação é considerada, o teatro promove esse ensino crítico e criativo quando o corpo, a estética e a performance conectam as dimensões da capacidade analítica e interpretativa sobre a realidade.

Ademais, ao dialogar com a pedagogia histórico-crítica e com uma leitura dialética da realidade social, o teatro contribui para a formação integral, favorecendo processos de humanização em um contexto marcado pela intensificação da racionalidade neoliberal, pela subjetivação do “empreendedor de si” e pela naturalização da exploração. Assim, a prática teatral cria fissuras no determinismo técnico e produtivo, instaurando um espaço-tempo pedagógico de experimentação, criação e reflexão, no qual o conhecimento pode ser apropriado de forma livre, crítica e socialmente intencionada. Destarte, advogo que os aspectos aqui abordados, de caráter teórico, ainda não dão conta de uma abordagem mais geral e quantificável da linguagem teatral como ferramenta potencial na EPT. Todavia, a proposta carrega um grande potencial visto que a formação integral do sujeito se fomenta numa proposição chave desse ensino.

5 REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=TTY7DwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 8 fev. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. 3. reimpressão da 1. edição de 2016. Título original: L'analyse de contenu. ISBN 978-85-62938-04-7. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2026.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 9 fev. 2026.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/bncc>. Acesso em: 9 fev. 2026.

_____. Ministério da Educação (MEC); Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2023: resumo técnico**. Brasília: MEC/INEP, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 8 fev. 2026.

_____. Ministério da Educação (MEC); Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2023 – notas estatísticas**. Brasília: MEC/INEP, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.14135/1241>. Acesso em: 8 fev. 2026.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: CNE/MEC, 2021. Disponível em: https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3428/resolucao-cne-cp-n-1?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 8 fev. 2026.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 9 fev. 2026.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. **Pesquisa de Métodos Mistos: Série Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v. 3, n. 1, 2008. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/revistacientifica/article/view/1624>. Acesso em: 21 fev. 2026.

DO CARMO, Aline Cristine Ferreira Braga et al. **Educação profissional no Brasil do século XXI: políticas, críticas e perspectivas-vol. 2**. Editora Oficina Universitária, 2023. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=FL-xEAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 8 fev. 2026.

DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do teatro. **Hucitec**, 2017. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1375>. Acesso em: 8 fev. 2026.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAZIOLI, Fabiano Tadeu. Os princípios gerais do teatro na escola e o afastamento da atividade teatral significativa da escola brasileira. **Roteiro**, Joaçaba, v. 33, n. 1, p. 7–24, jan./jun. 2008. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2956564>. Acesso em: 21 fev.2026.

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada.

Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região, v. 20, n. 2, p. 13-36, 2016. Disponível em:

https://www.academia.edu/download/62217343/06_ARTIGO_ACACIA20200227-111694-355exm.pdf. Acesso em: 8 fev. 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Editora Cortez, São Paulo, v. 2, p. 78-79, 2013.

MENDES, Kátia Dal Sasso; SILVEIRA, Regina Carla de Souza; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível

em:<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 8 fev. 2026.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 8 fev. 2026.

OLIVEIRA, Tiago Fávero de; FRIGOTTO, Gaudêncio. **As bases da EPT em sua relação com a sociedade brasileira: concepções e práticas em disputa**. In: SILVA, Cláudio Nei Nascimento; ROSA, Daniele dos Santos (orgs.). **As bases conceituais na EPT**. Brasília, DF: Grupo Nova Paideia, 2021.

OCDE – ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Education at a glance 2019: OECD indicators**. Paris: OECD Publishing, 2019. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/education-at-a-glance/>. Acesso em: 9 fev. 2026.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar**. São Paulo: Cosac Naify, 2009. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2895>. Acesso em: 9 fev. 2026.

SAVIANI, Dermeval. Democracia, educação e emancipação humana: desafios do atual momento brasileiro. **Psicologia Escolar e Educacional** [online], V. 21, N.3, p. 653- 662, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/Q7rcHqS3xNZKzV9MykSG79q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 fev.2026.

TAVARES, Andrezza; SANTOS, Fábio Alexandre Araújo dos; SEIXAS, Rebeqa Caroca. O ensino de teatro na perspectiva de Brecht e a formação política na educação profissional e tecnológica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 9, n. 29, 14 abr. 2023. Disponível em:

<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/4341/3662>. Acesso em: 21 fev.2026.

UNESCO. **Global education monitoring report 2020: inclusion and education – all means all**. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373724>. Acesso em: 9 fev. 2026.

UNESCO. **Reimagining our futures together: a new social contract for education**. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707.locale=en>. Acesso em: 9 fev. 2026.

ZATTI, V. Educação profissional e tecnológica: espaço-tempo de formação humana? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 44, p. 1–16, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NwbDjZ6YzK6FFvtgNxpL8RC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 fev.2026.